

## ATUALIZAÇÃO EM NUTRIÇÃO DESTINADA A PROFISSIONAIS NUTRICIONISTAS DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE

MARIANA GONÇALVES XAVIER<sup>1</sup>; DENISE GIGANTE<sup>2</sup>; GICELE MINTEN<sup>3</sup>;  
ELIANA BENDER<sup>4</sup>; RENATA BILEMANN<sup>5</sup>; CRISTINA CORRÊA KAUFMANN<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – marixavier07@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – giceleminten.epi@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – denise@ufpel.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – elianaegb@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – renatabilemann@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – cristinackaufmann@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Brasil vive um cenário epidemiológico no qual se encontra com velhos e novos problemas de saúde. As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são responsáveis por 72% da mortalidade no Brasil (MALTA, 2015). Entretanto, as doenças transmissíveis embora em declínio, ainda desempenhem um papel importante com o ressurgimento, em novas condições, de doenças ditas “antigas” como, por exemplo, a cólera e a dengue (PAES, SILVA, 1999). Caracterizando, dessa forma, um contexto de transição epidemiológica (LEBRÃO, M. L. 2007).

Esses são fatores diretamente relacionados à transição demográfica e nutricional (BATISTA FILHO, M. RISSIN, 2003). O declínio da mortalidade e o aumento da expectativa de vida, a redução da prevalência de desnutrição e o aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade faz com que a população brasileira passe a conviver em situação de vulnerabilidade em relação a sua condição de saúde (LEBRÃO, M. L. 2007).

A modificação no perfil de saúde da população resulta em mudanças no padrão de utilização dos serviços de saúde. Estes aspectos ocasionam importantes desafios e a necessidade da valorização na educação dos profissionais (BATISTA FILHO, M. RISSIN, 2003). A partir disso, o nutricionista atuante na área de atenção básica, passa a direcionar suas ações não só para o tratamento, mas ao controle e prevenção de doenças e alterações nutricionais.

Emerge daí a necessidade de se pensar na continuidade do processo de formação desse profissional, visando aprimorar sua prática cotidiana e melhorar a dinâmica do trabalho. No sentido de contribuir para ampliar a formação profissional do nutricionista, os cursos de capacitação aparecem como necessários e pontuais na atualização cotidiana das práticas e na construção coletiva do perfil profissional, articulando saberes (CECCIM, R. B. 2005). Sendo assim, o objetivo deste projeto é oportunizar a capacitação em temas relacionados à alimentação e nutrição às nutricionistas da rede básica de saúde do município de Pelotas – RS.

### 2. METODOLOGIA

O público-alvo são profissionais nutricionistas da rede básica de saúde do município de Pelotas. São realizados encontros mensais entre as professoras da área de saúde pública, do curso de Nutrição, da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas e as nutricionistas da Rede Municipal da cidade, a fim de atender a demanda de temas apontados pelas profissionais de forma atualizada e crítica. Além dos nutricionistas da rede municipal, participam do

projeto, alunos do Curso de Nutrição da UFPEL que estão realizando estagio com estas profissionais.

O projeto teve início no ano de 2013 e está em andamento até os dias atuais. Cada encontro tem duração de quatro horas, totalizando de oito a dez encontros por ano (dentro do calendário acadêmico). São realizados na última terça-feira de cada mês, quando já era previsto a reunião da equipe de nutricionistas na Prefeitura Municipal.

A capacitação é realizada em dois momentos. O primeiro, com abordagem teórica dos assuntos, em que o profissional convidado a palestrar, faz uma apresentação do tema do dia, com pausas para perguntas e esclarecimentos das dúvidas. E o segundo momento (abordagem prática) com estudo e discussão de casos entre todos presentes.

Os materiais utilizados são o computador, data show, impressão de materiais pertinentes, folhas, lápis e canetas.

Ao final de cada ano, é realizado uma avaliação do projeto feito pelas nutricionistas acerca dos temas abordados, analisando a qualidade das apresentações, duração, além de sugestões para os próximos encontros.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O modelo de atenção à saúde atual está em reorganização, principalmente a partir da Estratégia de Saúde da Família, um conjunto de ações nos âmbitos individual e coletivo abrange promoção e a proteção à saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico e tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. Desta forma, o profissional nutricionista possui papel fundamental uma vez que as práticas de alimentação e nutrição estão fortemente associadas aos conceitos de promoção, prevenção e manutenção da saúde.

O objetivo deste Projeto é oportunizar a capacitação e atualização em temas relacionados à alimentação e nutrição às nutricionistas da rede básica de saúde do município de Pelotas-RS. E, de forma específica, o Projeto atenderia a demanda de temas apontados pelos profissionais nutricionistas da rede de saúde do município, de forma atualizada e crítica. Sendo assim, durante o desenvolvimento do Projeto ocorreram encontros presenciais no auditório da ADS/AIDS, da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas/RS e 1 encontro do Laboratório de Informática na Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas.

Os Temas abordados no Projeto nos anos de 2013 a 2018, foram: alimentação infantil; lista de substituições de alimentos e DRIs; suplementos nutricionais para adolescentes e atletas (academia); alimentação funcional; alimentação em doenças renais a nível ambulatorial; Anthro / ADS; insegurança alimentar – EBIA; avaliação nutricional na Síndrome de Down; obesidade; dislipidemias; HAS; Diabetes Mellitus; paciente oncológico; avaliação subjetiva global; alergias e intolerâncias alimentares, alimentos transgênicos, educação nutricional – como educar? ; atualização em Diabetes; interpretação de exames; boas práticas em fabricação de alimentos; atualização em alimentos funcionais; técnicas dietéticas e alimentos novos no mercado. Ex. Farinha de feijão branco, cúrcuma, golgi berry, farinha de banana verde...; dislipidemias; doenças da tireóide e carência de vitamina D; obesidade Infantil; fórmulas infantis; alimentação para gestantes; obesidade em adultos; exercício físico; dislipidemias; avaliação nutricional e avaliação antropométrica.

No ano de 2019 os temas abordados até o momento foram: enfermidades da cavidade oral e esôfago; enfermidades da cavidade do estômago; doenças

inflamatórias intestinais; enfermidades da vesícula biliar; foi realizado uma visita ao Hospital Beneficência Portuguesa afim de conhecer o funcionamento hospitalar no que diz respeito ao setor de trabalho e responsabilidades do nutricionistas; alimentação para o paciente com doença renal (parte 1). Para os próximos encontros (meses de setembro, outubro e novembro), está previsto trabalhar com os temas microbiota intestinal, alimentação para o paciente renal (parte 2) e alimentação na cirurgia bariátrica.

Cada tema foi abordado com um ou mais profissionais, e o material das aulas, assim como as referências, foram disponibilizados para as nutricionistas da Rede e estagiários. Ao longo dos encontros, vários outros temas foram sugeridos, afim de que o Projeto tenha continuidade nos próximos anos desde que haja interesse de ambas as partes.

#### 4. CONCLUSÕES

Além de o Projeto contribuir para reflexão e discussão sobre a importância da educação permanente entre os profissionais que trabalham na área da saúde e em especial o nutricionista, se identifica tal ferramenta importante na contribuição da organização de estratégias do processo de trabalho, da melhoria das relações profissionais, do estímulo à reflexão sobre as práticas trabalhadas e possíveis mudanças. O profissional nutricionista possui papel fundamental uma vez que as práticas de alimentação e nutrição estão fortemente associadas aos conceitos de promoção, prevenção e manutenção da saúde.

O desafio é estimular o desenvolvimento da consciência nos profissionais sobre o seu contexto, pela sua responsabilidade em seu processo permanente de capacitação: *“Deve ser um processo sistematizado e participativo, tendo como cenário o próprio espaço de trabalho, no qual o pensar e o fazer são insumos fundamentais do aprender e do trabalhar”* (HONÓRIO; BATISTA, 2015).

Assim, a educação continuada e a capacitação vêm ao encontro da necessidade da troca e do aprendizado constantes, ampliando e fortalecendo o convênio estabelecido entre a Universidade Federal de Pelotas e a Prefeitura Municipal de Pelotas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA FILHO, Malaquias; RISSIN, Anete. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 19, p.181-191, jan. 2003.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde : de sistematização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciências & Saúde Coletiva**, Porto Alegre, v. 4, p.975-986, jul. 2005.

HONÓRIO, Andréa Riskala Franco; BATISTA, Sylvia Helena. Percepções e demandas de nutricionistas da alimentação escolar sobre sua formação. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s.l.], v. 13, n. 2, p.473-492, 20 mar. 2015.

LEBRÃO, Maria Lúcia. O envelhecimento no Brasil: aspectos da transição demográfica e epidemiológica. **Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 4, n. 17, p.135-140, set. 2007. Bimestral.

MALTA, Deborah Carvalho et al. A vigilância e o monitoramento das principais doenças crônicas não transmissíveis no Brasil - Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s.l.], v. 18, n. 2, p.3-16, dez. 2015.

PAES, Neir Antunes; SILVA, Lenine Angelo A.. Doenças infecciosas e parasitárias no Brasil: uma década de transição. **Rev Panam Salud Publica/pan Am J Public Health**, João Pessoa, v. 2, p.99-109, dez. 1998.